

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

COMPORTAMENTO AGRESSIVO INTRA-ESPECÍFICO EM ESPÉCIES NATIVAS
DE PEIXES DO BRASIL

Ronielson Soares Garcia¹

Celeste Marizes da Silva²

Célio Gregório Klein²

Guilherme Moreno Carafini²

Mollynsk Oliveira Araujo²

Cristielle Nunes Souto³

O canibalismo é o ato de predação do indivíduo da mesma espécie, sendo responsável por perdas significativas nas fases iniciais da vida de peixes no sistema de produção. Entre as espécies mais acometidas estão: *Hoplias lacerdae*, *Pseudoplatystoma corruscans* e *Brycon cephalus*. Diversas suposições são erguidas sobre o canibalismo em peixes como: diferenças de tamanho e influência de características genéticas e comportamentais. A diferença por tamanho é a principal queixa relatada em relação ao canibalismo para o cultivo intensivo de espécie carnívoras. Além do tamanho, a taxa de crescimento é outro fator que favorece o canibalismo. A fase de larvicultura é a etapa com maior problema, pois a variância entre tamanhos leva a uma dominância social que resulta em uma conduta agressiva, colocando os animais da mesma espécie em ameaça. O presente estudo tem como objetivo buscar na literatura formas de mitigar os efeitos do canibalismo na fase inicial da criação de peixes. Para isso, uma revisão sistêmica e rigorosa foi realizada incluindo os seguintes aspectos: **i)** dados da literatura teórica e prática; **ii)** busca de artigos nas principais plataformas de dados; **iii)** matérias no recorte temporal dos últimos 17 anos; **iv)** materiais textuais disponíveis em formato eletrônico e gratuito. A padronização de tamanhos de animais é umas das alternativas mais eficazes para evitar o canibalismo. Normalmente é feita com o auxílio de um classificador onde os peixes são separados por tamanho e alojados em ambientes diferentes. Esse manejo deve ser feito diariamente ou a cada dois dias, dependendo da espécie e do comportamento de agressão intraespecífica. Para as espécies supracitadas, é relatado que

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária, Unifimes, ronielson.soares@outlook.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária, Unifimes.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária, Unifimes.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



quanto maior à exposição a luz, maior o canibalismo entre os animais, sendo essencial como medida preventiva evitar a exposição diária a luz. O aumento da frequência alimentar é outra estratégia utilizada, com mais refeições diárias há uma tendência de redução aos ataques a animais menores do mesmo lote. A utilização de alimentos vivos (espécies de peixes de menor valor comercial) e respeitar a densidade de estocagem também são estratégias importantes. Estudos recentes apontam resultados positivos na utilização de precursores de serotonina, que tem ação anti-agressividade. Porém ainda são escassos os estudos que apontem a eficiência na utilização desses precursores. É necessário reforçar que nem sempre são causas isoladas que levam ao desenvolvimento do comportamento de agressividade intraespecífica, mas sim um conjunto de fatores. É importante analisar as condições que os peixes são expostos, bem como o manejo aplicado, para que as estratégias de controle sejam bem elaboradas e eficazes na prevenção do canibalismo em espécies carnívoras e/ou com tendência a carnivoria.

Palavras-chave: *Brycon sp.* Canibalismo. *Hoplias sp.* Piscicultura. *Pseudoplatystoma sp.*